Visado pela C. de Censura'

fesa de Espinho Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REGIONAL - NACIONAL

JUNHO DE 1951

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 — Espinho

TELEFONES-113 187 (Residência do Director -

Director, Editor e Proprietario BENJAMIM DA COSTA DIAS Comp. e imp. 1.

PART THE PROPERTY OF

AAGA DIAS ...nense R. 14 - Pspinho (Tel. 187)

Avençado)

Numero avulso 4800

PELA PÁTRIA POR ESPINHO

Ano (Portugal) 50\$00

primeiro quarto de século do Estado Novo, fechado com as comemorações do 28 de Maio, pode sintetizar-se como de autêntica política nacional, no sentido de representar um período de fecundo progresso para todos os territórios portugueses espalhados pelo Mundo.

«E' na verdade - dizia Salazar em 1 de Junho de 1933 - com o mesmo critério de Nação, agregado social diferenciado, independente, soberano, estatuindo, como entende a divisão e organização do seu território, sem distinções de situação geográfica, que nós consideramos, administramos, dirigimos as colónias portuguesas. Tal qual como o Minho ou a Beira é, sob a autoridade única do Estado, Angola ou Moçambique ou a Índia». Quere dizer, os princípios fundamentais consagrados na Constituição e no Acto Colonial princípios que em 1951 se integraram no mesmo e único texto constitucional, - iriam objectivar-se nessa política nacional, através de 25 anos de trabalho, numa multiplicidade de leis e realizações e num conjunto grandioso que hoje se apresenta à consciência da Nação.

Com razão afirmou há dias, no Porto, o Ministro das Colónias, Comandante Sarmento Rodrigues, que «o povoamento do Ultramar é o primeiro elemento da independência da Nação»; e o Subsecretário da mesma pasta, Eng.º Trigo de Morais, defendeu, por sua vez, a larga possibilidade de transferir, só para Angola e Moçambique, umas 70.000 famílias metropolitanas.

Ora se esta razão de ser e esta larga perspectiva se manifestam com tal evidência, apreciar quanto se fez em 25 anos de trabalho constitui a certeza de que a Revolução Nacional correspondeu a tais imperativos e que traçou bem nitidamente os caminhos a seguir.

Só há pois que continuar a obra que, desde as Descobertas, navegadores, missionários, bandeirantes, funcionários e colonos têm realizado, obra que é o maior título de glória de Portugal e cuias directrizes a Revolução reencontrou e as gerações de hoje seguem com orgulho ensinando-as às gerações vindouras.

Assim, a missão de Portugal, humana e cristã, continuará. Tal é a meditação do 28 de Maio quando se faz o balanço de 25 anos de trabalho no Ultramar.

Teve lugar no Salão Nobre dos Pacos do Concelho, na pretérita 5.ª feira, 14 do corrente, uma conferência pelo ilustre escritor dr. Sousa Costa, subordinada ao título «Lobos nossos amigos» e promovida pela Secção Cultural da A. Académica de Espi-

nho. Constituída a mesa de honra, sob a presidência do sr. Vice Presidente da Câmara, dr. Joaquim Cadinha e ladeado pelos srs, dr. Milheiro Farnandes, eng.º Orlando Pais, Joaquim Moreira da Costa Junior, dr. Elisio Gomes, emacetro» Fausto Neves pelo Orfeão de Espinho, directores da Defesa de Espinho» e «Rumo», etc., iniciou-se a

Fez a apresentação do conferente o dr. Milheiro Fernandes, que num breve improviso pos em foco a figura do ilustre conferencista, a sua dedicação por Espinho e apreciou numa bela sintese a conferência em perspectiva.

Tomou a palavra o sr. dr. Sousa Costa que, antes de iniciar a leitura da sua sugestiva novela, agradeceu a cedência do Salão pela Câmara, a presença do selecto auditório, e espraiou-se em considerações sobre o notável desenvolvimento e caracte isticas citadinas de Espinho, defendendo com calor e brilho a sus velha tese «Cidade de Espinho», que apenas não é cidade por tal designação não lhe ter sido dada no Código Administrativo, como era de toda a justica.

A seguir explicou sucintamente a urdidura da sua novela que passou a ler, escutado religiosamente pela as-

sistência. ·Lobos nossos amigos» é um quadro vivo, arrancado na nossa prais, onde os seus personagens vareiros de rija tempera, actuam chelos de humanidade, num ambiente realists, mas sem tocar demasiadamente o patético. A vida dos nossos pescadores, entre a terra e o mar, entre os perigos da natureza e das paixões humanas, entre a tempestade è a bonança, tudo surde the naturalmente pela pena do

dr. Sousa Costa que por vezes temos a ilusão da realidade. No final da leitura ouviu-se uma estrondosa e merecida salva de palmas.

A finalizar, o dr. Milheiro Fernandes analizou ràpidamente a obra lida, tendo palavras elogiosas para com o conferente. E o Vice-Presidente da Cânara saudou em nome da edilidade espinhense tão ilustre vulto das letras nacionais, afirmando-lhe que o Município receberia sempre com imensa honra o st. dr. Sousa Costa, um grande amigo de Espinho.

Assist ram à conferência a ilustre escritora sr.ª D. Emília de Sousa Costa, esposa do sr. dr. Sousa Costa e sua irma, sr. D. Matilde de Sousa Costs, dingus professors neste concelho e outras distintas senhoras desta Vila e de fora.

Ao terminar a breve reportagem, não queremos deixar de sublinhar a iniciativa da gente moça da Académica de Espinho, num gesto eloquente de ância de saber. Parabens e que con tinuem em frente, na sua cruzada cultural a bem da nossa terra.

Mário Fernando

# Grande Casino de Espinho

Tem tido rasoavel frequencia, que aumenta dia a dia, o elegante e luxuoso Casino de Espinho.

Notadamente o seu «dancing» tem registado grande animação, sob a actuação das orquestras Murillo e Palácio.

- Vão bastante adeantadas as obras do Cine-teatro do Casino que deve ser inaugurado no próximo mes de Agosto.

SEMANÁRIO

## Ecos da passagem de Assis Chateaubriand por Espinho

Do importante jornal «A Província do Pará», da cidade brasileira de que tem o nome, recortamos este pegeno trecho de uma das reportagens da última visita do director dos «Diários Associados» ao nosso país, enviada pelo redactor dos mesmos «Diários» José Guilherme Men-

«Lisboa - (Fevereiro) Via aérea - (Retardado) - No terceiro dia de sua visita a Portugal, o jornalista Assis Chateaubriand e o fazendeiro António de Moura Andrade seguiram de avião, para o norte do país, onde visitaram o Porto e Coimbra, pernoitando em Condeixa, na propriedade do comandante José Correia Matoso.

Pouco depois das 10 horas, levantava vôo do aeroporto de Sacavém, em Lisboa, o «Beechcraft» de cinco lugares, que transportaria os brasileiros em sua viagem pais. O comandante J, Matoso, que pilotava o aparelho sobrevoou vários pontos de interesse, na costa e no interior, a fim de que pudesse ser melhor apreciada a viagem. Finalmente na cidade litorânea de Espinho, situada a poucos quilómetros do Porto, o aparelho aterrissou para que seus passageiros tivessem oportunidade de fazer uma visita ao Centro de Assistência Social, ali existente.

Em dois pavilhões modernos e confortáveis estão instalados os dormitórios e salas de trabalho destinados a abrigar cerca de 120 crianças de ambos os sexos. De um modo geral, são filhos de pescadores que ali ficam sob a vigilância de um corpo de assistentes chefiadas pela sr. D. Beatris Boggio.

As crianças não recebem naquele estabelecimento instrução escolar, sendo-lhes leccionados trabalhos de utilidade prática -

como costura, artes manuais, etc. Depois de permanecerem qua se uma hora no Centro de Assistência Social, os visitantes dirigiram-se para os automóveis que os levariam à cidade do Porto. Antes, porém, foram saudados pelo sr. Benjamim da Costa Dias, director do jornal «Defesa de Espinho».

O sr. Costa Dias, em rápidas palavras, frisou que, naquele momento, a imprensa portuguesa - por sua voz - «saudava a grande imprensa brasileira». Os presentes manifestaram-se tocados por aquela prova espontânea de carinho e cordealidade».

學學院學院的學術的學術的學術學的學術學學學 LEDE, PROPAGALE ASSINAL O NOSSO JORNAL

医多种性性性性性性性性性性性性性性性性

# -Brasil | Cartas do dr. Manuel Laranjeira

# a Manuel Luis de Almeida

Men Amigo:

Acabe de encontrar o João Braga que me diz não ter recebido carta sua.

Expuz-lhe o seu estado, a sua prostação e fallamos muito de você. Resolvemos varias couzas de que a seu tempo você terá conhecimente.

A minha carta d'hontem rematava bru camente. Não extranhe você. E não lhe fallava nos seus, esqueci-me de tudo para só me lembrar d'aquelle dia e d'aquella noute em que a imaginação me andou perdida pelas trascendências dum Sabbat doido. De dia para dia sinto que no fundo do meu espirito desabrocha um problema irreductivel — o problema humano. E tedo o meu ser se absorve na busca da incognita — da felicidade. E não magina como é espantoso o meu soffrimento, quando o meu pensamento se enresca e se perde nos abysmos d'um problema, que r clama imperiosamente a sua solução.

E lá ia esta minha carta degenerando em soliloquio metaphisico, quando eu tenho couzas urgentes a dizer-lhe. Ahi vão:

O João Monteiro mora na rua dos Lavadouros n.º 24.

O Augusto (1) diz-me que lhe deseja escrever, mas que... Você conhece o Augusto: aquella eterna impotencia para fazer seja o que fôr. Desculpe-o. Nem por isso elle o estima menos. Simplesmente o affecto do Augusto é silencioso, mercê d'aquella fatalidade neuro-pathologica que o torna um eterno inconsequente.

Diga-me: poderá você dizer a seu pae, a seu irmão, a um creado, que enviem os restantes volumes des «Autos e Farças» espanholas e o primeiro volume d'aquella collecção em que está o Calderon? Se isto

Estou ainda anciose por saber se poderei ler as «Prosas do Anthero». Tenho esperado debalde informes seus sobre tal. O tal Fernandes Tomaz tem medo que eu o roube? Diga-lhe que eu sou um homem honrado. E' que você não imagina o meu interesse em ler as Prosas».

Mande-me a sua dire ção para o sanatório da Serra, sim? Desejo escrever lhe para lá.

Recomende-me muito aos seus. Abrace-me seu pae pelo

Espinho

seu affectuoso Am.º

25 - Junho - 1904

Manuel Laranjeira

(1) O Augusto a quem o malogrado escritor e filósofo se refere nesta e noutras cartas era o distinto escultor Augusto Santo, também já desaparecido e que fazia parte do grupo de intimos de Manuel Laranjeira.

# Imprensa Regionalista

A respeito da crise que atravessa a imprensa regionalista, diz o nosso prezado colega «O Castanheirense» o que a seguir transcrevemos:

## ATENÇÃO À PEQUENA IMPRENSA

Os jornais pobres, os pequenos periódicos, que, como as antigas candeias egipcias, parecem iluminar mal, brilham muito porque reflectem com clareza a chama da razão; são ricos porque à sua pobreza material é oposta a luz do espírito que inspira ao bem comum. Na sua pequenez de formato e aspecto moral a grandeza da função que diviniza o progresso regionalista.

A Pequena Imprensa nunca pode ter inimigos nos homens desempoeirados e de bom senso. Ela serve o povo e pugna pela sua edificação; é o pregador, moralizando; o professor, instruindo; o mensageiro, levando aos corações distantes um pouco de conforto e alento nas horas amargas e ao

mesmo tempo doces da nostalgia. O jornal é o principal orientador da opinião pública e, muitos o têm afirmado - é ele que a constrói e guia, dando-lhe as directrizes apropriadas ao nivel moral, intelectual e psicologi-

co das épocas e das massas. Não é dos rotativos de maior grandeza que pretendemos falar - esses são as tribunas de grande informação, onde ao sabor das agências noticiosas

estrangeiras, nós vemos estampadas as desavenças do mundo e, sempre em letras grossas e com primasia, os futebois. Este jornalismo é conhecido de toda a gente — é o que veste bem e entra em toda a parte.

O nosso propósito não é falar das coisas grandes, é mostrar (aos que o saibam sentir) o valor mal medias da chamada Pequena Imprensa — da imprensa que constrói e faz construir; que apaga egoismos e é lida com sentimentos do homem de sensibilidade apurada e amante da sua terra.

O trabalhador da imprensa regionalista tem que ir mais além do que o vulgar homem que escreve. Ele tem que sentir a nobreza da missão a que se consagra e deve senti-la com o pulsar do próprio coração; tem que ser uma pessoa simples è com um apurado sentido de observação, baseando--se sempre na Verdade e na Justiça.

Para ele, que escreve sem a mira de uma remuneração vantajosa, não existe a obrigação profissional, mas orienta o o amor que o fez sair da multidão de espectadores para se consagrar a uma causa que traz beneficios colectivos e fortalece o sentimento do patriotismo.

Ao leitor da Pequena Imprensa igualmente se reservam deveres: ele

(continua na 2º pág.)

ich

õe

 $H_0$ 

# CARCAS A UDA

VI

### Minha boa amiga:

pronunciada para esta ou aquela ma- Adelino Rodrigue: da Silva, e os srs. nifestação artística.

Há rapazes c raparigas que, por ves da Silva; exemplo, se dedicam spaixonadamenetc.

nhos tem um certo fraco pela dança, ves de Oliveira, de Silvalde; corpo e à alma.

postas. Todavia, não se intimide, por favor,

verdadeira alma de artista a dança, sr. Manuel Pinto da Fonseca; que, dentro da sua pureza intrinseca, - em 22, a sr a D. Elvira Pinto Bran fol, é e há-de ser sempre uma das dão Lago, esposa do sr. Fernando La mais cristalinas manifestações artisti- que o men no Cecilio dos Santos Gomes, cas, uma bela terapeutica para a alma filho do sr. António Gomes do Couto, e para o corpo, tão antiga como o - em 23 as senhorinhas Mar a da caida. próprio homem.

nhos, permita-me que lhe de hoje de Lima, ausente em Combra; a sr." que dizem que a dança é obra do dia- sr. José Gomes da Silva, ausente em sempre, naquele gracioso manejar do ques da Milva filha do sr. Adelino Rocorpo, que tão eloquentemente retra- dr ques da Silvo, de Anta. e Maria ta a sua olma de artiste, a vitória so- Nat v dade Te wetra de Castro filha do país once os estudantes usam fatos « ão benitos».

macadora carta, queira accitar os mais to Amaral. respeitoses cumprimentes do

José Luís

(Continuação da 1.ª página)

deve atender aos escritos, sempre construtivos, do jornal do seu burgo, passando a palavra, exprimindo opiniões que possam levar a melhor e, quando possível, comunicar com o seu jornal, expondo ideias e dando ao seu esforço, sempre atendendo que deve fazê-lo com o alto sentido do amor pátrio.

A aproximação das duas partes os que escrevem e os que lêem - deve ser orientada pelos primeiros com a ideia das responsabilidades e conhecendo a psicologia do meio onde agem. Para poderem guiar e conquistar a atracção precisam de firmeza de carácter e as qualidades natas do homem de senso, tratando com pulidez e argumentando com exactidão.

ponderado Giordani:

O jornalismo é uma artilharia de maior alcance, mais to da distinta senhora. extensamente atroadora mais fortemente destruidora do que os canhões.

triunfo, é mister haver o indispensável entendimento nos attilheiros - e os artilheiros, no nosso caso, somos mos pelo progresso das nossas pro- aprezivel. vincias, que os dos lugares privilegia- Para Isso, tem-lhe e vereador do dos quase desprezam.

Península Ibérica que é limitado a nor- spreciável. te e leste pela Espanha e a sul e oeste pelo Oceano Atlântico.

Nos pugnamos pelo progresso equi- felta de indispensável iluminação.

tativo do Pais.

Somos a Pequena Imprensa, porque nem todos querem compreender a grandeza da nossa missão

MANUEL ALMEIDA

## Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mêos pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

Dia 25-Militares c/ graduação | 3.a feita-Farmácia Teixeira

- 26- » sem graduação 3.a
- 27—Funcionários Civis, 28 - Mont. Serv. Estado; | 6.a.
- 29 Pensões atrazadas

# REGISTO SOCIAL

## ANIVERSARIOS

FAZ M ANOS: Hoje dia 17 a menina Maria Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro,

- Amanha dia 18 a sr. D. Celeste Valente de Almeida, esposa do sr. Carlos de Oliveira; os meninos Mario, filho Na vida de cada um de nos há sem- do sr. Teófilo da Costa e Sá e António Antonio de Oliveira Pais e Anibal Al-

te à cultura física ou às actividades R Almeida filho do sr. Alberto de Olimento musical ou so ballado rítmico, do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em

dade, carência de senso estético ou do Couto, ausente em Lourenço Marques do sr. Alberto de Pinho Faustino, as não dançar, pelas razões acima ex- espora do sr. Astério Guimarães e o sr. Silverio Vaz:

- em 21 os srs. António Pinto O. diante das lições dos que possuem Balona e Jeaquim Pereira Gomes de moralidade demaslada ou sejam fa- Uliveira; o menino Jorge Le Gou on Ihos do mais rudimentar senso esté- Constante Pereira fi ho do sr. dr. Cons-

Lus Tavares de Ol ve ra e Angela Car-Minha boa amiga de olhos casta- dose L ma, filha do sr. Angelo André mata na gola com um iacinho de veludo, també n preto. sr. Tomás Jorge de Castro e os srs. Al-Pediado desculpa por mais esta miro de Castro Lacerda e Américo Pin

# Partidas e chegadas com o nome portuguê.?

gerente da Fábrica de Moveis Actisti- dos t ajos regionais . cos de Espinho.

Crato, o nosso prezado assinante se tas do mundo. Daul de Martins, considerado inspector escolar aposentado.

## Nascimento

Em Coimbra tepe o seu bom sucesso a sr.a D. Margarida Mendes Cadinha, dedicada esposa do dr. Joaquim Cadinha, digno Vice-presidente da nossa Camara, que brindou o matido com o seu primeiro filho, uma linja criança do sexo masculino.

Felicifamos, sinceramente, os pais e demais familia do recem-nascido.

gravidade na sua residência, recolheu unidade de pesca a qual foi benzida à Casa de Saude de Espinho ande ficou na marha da pretérira 4.ª feira pelo Nascimento, residente na Rue 11, n.º entregue aos cuidados especiais do sr. rev.º Joaquim Rodrigues A rego, Páro. 465, desta Vila, requerido autorização dr. Gomes de Almeida, a sr.º D. Emilia eo de Silvalde, coadjuvado pelo seu co- a esta Camara para trasladar os res-Cabe aqui lembrar as palavras do Alcoforado, peneranda mas do sr. An- lega de Ania. rev.º Joaquim Maria de fos mortais de sua esposa, do jazigo tonio Frederico Alcoforado, presidente Pinho. da nossa Camara.

- Desejamos o breve restabelecimen-

## Mas para que a artilharta leve ao Parque João de Daus

Este belo jardim da nossa Vila, estodos que formamos para nos bater- tá ficendo cada vez mais atraente e

pelouro sr. Joaquim Moreira dedicado Ha que ter em conta que Portugal a melhor atenção e carinho, sem agranão é só Lisboa, mas o território da var as despesas da Câmara, o que é

> Mes o parque, tão frequentado já du ante o dia, não o é de noite por

Os Serviços Municipalizados de Electricidade, estão, porém, procurando remediar o mal aumentando na medida do possível a iluminação do recinto.

E' uma medida que apoiamos intelramente.

## Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

## Farmácia Teixeira

Santos Suer.

Paiva

# Crónica Feminina

# Portugal na Moda Francesa

POR NOEMIA, CRONISTA DE MO DAS DA AGÊNCIA ANI

DURANTE muitos anos, inf-lizmente, Portugal foi mal conhecido no estrangeiro. Poucos eram es tur stas que se along vam a'é ca, em contra partipre uma tendência mais ou menos Augusto R da : ilva Couto filho do sr. da dos muitos portugueses que visjavam largamente por esse mundo a'em. principais artérias espinhenses. Merce de circunsiâncias várias — c mo boas estradas, melhor is formação no estrangeiro, amabilidade (a proverbial amabilidade das nossas provincias), que a Marcha Luminoss, iniciativa do

e co hecimento e devoção mur dial de Nessa Senhora de Fatima, os bons aero-- em 19, o menino Floriano Del fim portos, os refaglados da última guerra, as multas confe ências para preparar a p.z do futaro - o nome do nosso país ternou-se conhecido, e, hoja, muitos pictóricas ou ao canto ou ao instru- veira Resende Catolino Rogério, filho turistas de todo o mundo nos visitam com demora cu de passagem.

Lavam, esses viajantes, ao partir, a recordação das nossas aldeias, com Oliveira de Azemeis, e os srs. Angusto os sous arralais e os lindos trajos festivos da nossa terra, trajos que, infeliz-A minha bos amiga de olhos casta- David da Silva Júnior e Domingos Al. mente, se vão perdende a pouco e peuco. Heje já muita minheta, muita transmontana e muita tricana de Colmbra se veste como qualquer rapariguita da manifestação artística que muito bos - em 20 as meninas Maria Pau'a capital. Se soubessem e que perdem com a troca! Se sonhassem a graça, o engente, levada por uma certa ingenui- do Couto, filho do sr. Manuel Pereira canto, a beleza que as vestes regionais lhes davam, nunea deixariam de as usar. As parisienses, porém, têm aproveitado largamente a beleza dos nossos

falso pudor, considera prejudicial ao e Carlinda Maria F A. Faustino filha motivos e das nossas cores. Primeiro foi a voga do vermelho e verde; depois foram os chapelinhos das raparigas de Ovar — moda que se manteve firme du-For isso mesmo, já deve ter tido sr.as D. Maria Isabel C de Vasconcelos rante dois anes seguidos, o que prova o agrado das senhoras; em seguida, viealguém que lhe tenha aconselhado o e D Ana Quinta Henrique de Meneses, ram as salas fellas em tecidos com padios com padi ça em data mais recente, lindas blusas feitas com la estampada, que reproduzia, integralmente, os nossos lenços de Viana do Castelo.

E sgora, na última passagem de modelos apresentada, nos princípios de Maio, pela essa Pierre Balmain, este costureiro apresentou vários modelos inspirados na Espanha e em Portugal. Teve o maior sucesso o «três-peças» coplado do es'udante português de Coimbra. Assim mesmo, Pierre Balmain potante Pereira, e a senhorinha Maria dia eriar o medele som dizer onde teria sido inspirado. Mas não. Lalmente Continue a cultivar com nobreza e I ene Gonçalves da Fonseca, filha de diz onde foi buscar a ideia para o lindo conjunto de saia, essaco e capa que s-gundo nos dizem de Paris — foi o mais spiaudido de toda a colecção.

A saia, feita de um só pano, é esguia e traça amplamente. O casaco é muito justo ao corpo, de veludo e com gola igualzinha à das batinas dos estu dantes. A caps é da fazenda da saia, muito rodada e podendo usar se traço. de, com a ponta direita lançada sobre o ombro esquerdo, ou, simplesmente,

A côr, como oão podia deixer de ser, é o preto. A b'usinha branca re-

Com facilidade calculam as leitoras — habituadas como estão ao fato do Decreto-Lei n.º 37.837, de 24 de Maio mais um conselho: não acredite nos D. Ilda da Conceção S Iva, esposa do nosso estudente — a baleza e a harmonia de tal conjunto. Felicitemo-nos. As de 1950 e para os devidos efeitos, foi elegantes de todo o mundo, que compram em Paris, vão usar o seu «E tudia t homologada pelo Ex.mo Governador bo. Dance com a mesma vontade de L shea; as meninas Oliv a Couto Rodri- portugal e, muito menos, Civil do Distrito de Aveiro a relaonde corre o Mondego. Não importa. Lá fica a palavra «português» ligada a um corjunto agradável. Amanha, lerão ou ouvirão falar, com simpatia, do

> Quando surgirá, porém, entre cós, o costureiro audacioso que apresente com coragem e, acredito, com éxito de venda, factos inspirados nos nossos manteus dos Aç res, nas capinhas e chi péus das fi pris'as da Madeira, na lavradeira do Minho, na noiva de Monsante, na peixeira de Nazaré éou na ceifeira do Algarve? Quando serão as lindas camisolas dos nossos sargaceiros conhecidas

Esperemos que em breve, nos convites que receb mos para assistir às - Seguiu há dias para Espanha a passagens de modeles chegados de Paris, tenhamos a alegria e o consolo de tratar de assuntos comercias, o nosso ver acrescentadas as seguintes palavras: «Ser lo igualmente apresentadas moamigo sr. Poulo Fetreira Reis, socio delos portugueses, desenhados nas nossas oficinas e inspirados nos nossos lin-

Nessa altura aereditaremos no éxito da alta costura portuguesa, éxito a

# EDITAL N. 13/51

ESPINHO!

CIENCIAS ECONÓMICAS E FI

TE, EM EXERCÍCIO, DA CÂMARA

Faço público que, tendo Joaquim do

Exercicio,

joaquim de Amorim Ferreira Cadiuha

(Defesa de Espinho n.º 1003 17-6-1051)

HINO A CAMOES

GRALHAS

preparaste em lugar de perpetuaste.

Também na referência ao estudo

sobre os «Lusiadas» de autoria do es-

critor sr. Gomes dos Santos a quem o

referido soneto é dedicado, o n.º da

«Escola Portuguesa» está errado. É

# - Benção de um novo barco

Em enbetituição dum barco antigo, que já não está em condições de nave- NANCEIRAS E VICE-PRESIDENgar, a Companha de N. S. de Fátima. Doentes da qual é sécio principal e gerente o nosso amigo sr. Alberto Bastos Ma'a, Por ter sefrido um acidente de certa mandon construir uma nova e elegante

Para esta cerimón a, que teve certa da Silva Júnice para o jazigo que edisolenidade, a gerência convidou os tó- ficou no Cemitério Municipal, são, por clos da emp ésa e suas famílias e es este meio, convocadas todas as pessoas representantes da Imprense, encontran- que se julguem no direito legal de redo-se presente todo o pessoal de terra e clamar contra esta trasladação, a fazé- 1) - Dia de Páscea mar da referida companha.

Depois de o rev.º Adrego ter lança- data deste, na Secretaria Municipal. do a benção apostólica subre o barco E para constar, se passou este e ou- 4) - Dia de S. Pedro - 29 de Junho e os seus tripulantes, a menina Fernan- fros de igual feor, que vão ter a publi- 5) - 25 de Julho da Maia, gentil sobrinha do sr. Alber- | cação conveniente. to Maia, na qualidade da madrigh . da unidade em festa, quebron sobre a sua Junho de 1951. p:03 uma garrafa de espumeso nacional e ficon o barco bapt zado com o nome de N.º S.º de Fá imp.

A seguir, depois de lido o auto da cerimonia pelo er. Fran isco Gomes de Castro, o sr. Alberto Maia pronunciou um curto mas significativo discurso alusivo ao acto e terminou agradecendo aos rev. " parceos e a outras individualidades a sua presenç.

a rev. 0 Adrego e Pinho pronunciaram per fim brilhantes improvisos nos quais eralteceram a árdua missão do Correia de Azevedo que, com o título pescador, incutindo-lhes fé e aconselhando-os — seguindo os exemples dos nossos bravos marinheiros de antanho - a rezarem a Nossa Senhora quando o seu barco corresse perigo, quando se vissem aflitos, por qualquer circunstância ne meio do mar encapelado e amea cador,

Depois de serem tiradas algumas fo- 849 e não 894. tografias, a Emprêsa convidou os pre-sentes a passarem ao seu armazem on-da colaboradora estas distracções dos de os esperava uma rendada mesa bem sr. tipógrafos, sortida de doces e vinho do Porto.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido e as atenções que nos foram parte dos societários da Companha e Higiens

Grande Farmicia de Espinho

cação a melhor sorte para compensas dias das numerosas fanílias que de.

Dartos — Enfermagem — Puericultura dias das numerosas fanílias que de.

Trat-mentos de Senhoras em sua casa. ção de tantes esferços e escrificios por pendem da presperidade da emprêsa | Rua 16 n.º 247

# MARCHA LUMINOSA de 28 do corrente

A Grandiosa

Marcando o início das Festas de Verão da nossa Vila para 1951, resliza-se na noite de 28 do corrente (véspera de S. Pedro) uma grandiosa Marcha Luminosa, que percor erá as

Por informações colhidas, sabemos Orfeão de Espinho, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo, promete atingir e-orme brilhantismo.

Tomarão parte no cortejo numerosos carros, arcos alegóricos, etc., numa profusão das mais variadas cores luminosas.

O Orfeão de Espinho volta a apelar para o comércio, indústria, organismos desportivos, culturais e recreativos, para todos os homens da nossa terra, para que sjudem tão bairrista iniciativa, que só visa a defesa dos interesses de Espisho.

Que ninguem falte à Marcha Luminosa de Esp nho de 1951.

# Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira

Determinação dos dias festivos do Conceiho de Espinho

Faz-se público que, de harmonia Maquinas-hos e com o disposto no § 1.º do art.º 3.º do Cortantes pistrias ção dos dias festivos determinados para cada freguesia do concelho de Espinho e proposta pela Ex.ma Câmara deste concelho, a sabrr:

### Espinho

1) — Dia de Ano Novo

21 - Dia de Carnaval

3) - Dia de S. António - 13 de Junho

4) - Dia de S. João - 24 de Junho

51 - Dia de S. Pedro - 29 de Junho

6) - Dia do Corpo de Deus 7) — Dia da Com. Solene das Crianças

8) - Dia de Nossa Senhora da Ajuda 0) - Din de Natal 17 de Agosto - feriado concelhio

### Anta

1) - Comunhão Solene das Crianças

10 2) — Dia de S. Vicente Ferreia

3) — Dia de N.ª S.ª dos Altos-Céus

4) - Dia de S. Mattinho

5) - Dia de Ano Novo

6) - Dia dos Reis JOAQUIM DE AMORIM FERREI-

7) - Dia de Páscoa RA CADINHA, LICENCIADO EM 8) - Dia de Natal

## Guetim

1) - Dia de Ano Novo MUNICIPAL DO CONCELHO DE 2) - Dia de Reis - 6 de Janeiro

3) - Dia de Carnaval

4) - Dia de Páscoa

- Dia de S. António - 13 de Junho 6) - Dia de S. João - 24 de Junho

7) - Dia de S. Pedro - 29 de Junho 8) - Dio da Com. Solene das Crianças 0) - Die de Natal - 25 de Dezembro pertencente ao Senhor José Francisce 10) - Dia da Padroeira da freguesia -

## Silvaide

26 de Dezembro.

-lo, no prazo de 20 dias, a contar da 2) - Dia de S. António - 13 de Junho

3) - Dia de S. João - 24 de Junho

6) - Dia de S. Martinho

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Dias 24 e 31 de Dezembro 8) - Dias de festas teligiosas, como Passos, Corpo de Deus, S.ª das Dotes O Vice-Presidente da Câmara em

## Paramos

1) - Dia de Carnaval 2) - Dia de S. António - 13 de Junho 3) - Dia de S. João - 24 de Junho

4) - Dia de S. Pedro - 29 de Junho 5) - Festas do Natal - dias 25 de Dezembro e 1 e 6 de Janeiro.

No belo soneto da sr.ª D. Eulalia Nos dias acima indicados podem as tabernas estar abertas até às 24 horas (meia noite). em epigrafe publicamos no n.º transacto, n.º 2 verso da 1.ª quadra saiu Espinho e Secretaria do Grémio do

Comércio, 13 de Junho de 1951.

O Presidente da Direcção,

a) Américo Fernandes da Silva

Formada pela Escola Médica do Porto

ESPINHO haria E mund

Até 31

no, alugideste do aŭtigosalas do Concelaços ta Ernest Tra-- Rua miveira

CASA RUA 23 HO

AOS da Eide de rede, chões ch le e Bons pregulidade

Fontsichas adeira

CASAS NA-SE Rua 45 — quintal murs do, águ F. lar Ruimão

FONTAIND AO

CASASI-se Uma na Ruma 18 e outra na Rus! Para ver el Bastos

Maia - ESPIN

Temos pediata e bons linas

de frezar adeiras). OPTIMO EMPITAL Estabelecim ENS e

pinho, bos ent. Motivo, doença do Resposta para o tel. 31

UTILIDADES, de Es-

Torneirco Admitem O. M. L FONTAINPAO

DA MADEI

EMP PRECISAM-SE P. ria. Carta a el

Escola pratigos TE, COST Profes Rua 33 n. pide

Ensino ge

Consulta da. 491 CONSULTOO Tele!. Telaf. 6

Res. - Pages

Cerra

Panústrias NHIOÃO

S-m-se Rua Rua 18 e e tro Bastos

(fixadeimerAGENS e S. al de Esntela. Mo-

do Respos-

iraico S Di Moldes

m-5 EIR

e con-ADOS

'ápido

Cerra- radores e amigos, «Defesa de Espinho» As 19 horas saira do templo paro-PINEO apresenta os melhores cumprimentos. I quial uma lusida procissão.

# **《中国中国中国中国中国中国中国中国中国中国中国中国** Piscina Solário Atlantico

Propriedade da

# EMPRESA MELHORAMENTOS DE ESPINHO

Davidamente autorizada, vai a Piscina Solário Atlântico, proceder à elevação do seu capital social, para cinco mil contos. A inscrição para este aumento, representado em títulos de uma ou cinco acções, está aberta:

EM ESPINHO, na Associação Académica de Espinho NO PORTO, na Rua Santa Catarina, 49

A aquisição de uma acção dá, ao seu titular o direito a um Livre-trânsito na Piscina, o que equivale, para uma frequência contínua, a uma compensação de 35% anuais.

Adquirir acções da Piscina Solário Atlântico é cooperar na manutenção deste empreendimento que, coloca Espinho num plano de relevo, no Turismo Nacional.

Nota importante: — Per decisão da Assembleia Geral desta Empresa, foi abolida a concessão de livres-trânsitos.

# "RENDEZ-VOUS" DA COSTA VEI REABRE AS SUAS INSTALAÇÕES NO PRÓXIMO DIA 7 DE JULHO

HOQUEI EM CAMPO Campeonato Regional Ramaldense 2 Académica 1 VOLEIBOL

Campeonate Regional Juventude 3 Académica 1 Sporting 3 Académico 1

PING-PONG

(4.as categorias) Académica 7 D. Póvoa 2 A Académica venceu o terneio

## Iluminação da Praia

Estamos virtualmente na época balnear e a nova esplanada, sobre cujo trecho central já passaram dois anos Orfeão de Espinho. que foi inaugurado, continua sem iluminação apropriada, pode dizer-se que, pràticamente sem iluminação.

- Não nos preocupa saber. O que nos preocups é a faita de iluminação na parte restaurada da Avenida marginal ou Avenida Salazar, ao iniciarse a terceira época de veranelo após

A quem competir, pedimos urgentes providê ocias.

# Dr. João Moreira

No dia 6 do corrente, no gabinete no combolo das 22,15. do sr. Ministro do Interior foi por S. governador civil do Distrite de Leiria rá novamente. ao sr. dr. João Ferreira Dias Moreira, antigo delegado do I N. T. P. e Go. vernador Civil do nosso distrito, onde se impôs, quer num quer noutro cargo, pelas suas qualidades pessoais, pelo seu espírito de justiça e acentuada dedicação à causa nacionalista.

O acto de posse foi extraordinàriamente concorrido, a ele tendo assistido individualidades da mais alta categoria no mundo oficial lisbonense. da 1,ª comunhão das crianças e a fes- Neves foram oferecidas significativas Ao sr. dr. João Moreira, a quem tividade em honra de S. to António, as lembrarças as qua s lhes foram entre-Espinho é devedor de vallosos servi- quais serão abrilhantadas por uma gues respectivamente pelas meninas Espinho para esclares r-mos que não ços e que aqui conta numerosos admi- banda de música.

# pela ria de Aveiro

de Ovar, o qual foi promovido pelo que não quis deixar de dar o seu con- anunciado quadro de comédia. Orfeão de Espinho.

A hora acentuadamente matutina obstou a que bastantes orfeonistas, sem por não spanharem o combolo, e crevessem por considerarem bastante sença do numeroso público. cedo a hora da partida de Espinho.

cumprindo-se o programa à riscs, ou tores estrangeires e nacionais. este não fosse organizado por Danilo

De quem é a culpa da negligência? borearam o almoço após o qual, um estridências orientais. sando por Murtosa - Estarreja, en- nacionais, a Orquestra forneceu-nos com belos trechos de cento clássico. quanto outros davam largas à sua ale- uma boa interpretação da selecção «Cos-

ta Melo. Esta, quer à ida, quer no regresso, muito contribuiu para a animação e p nho cantou, acomp nhado pela Or- do Balona. boa disposição dos excursionistas, questra, sob a regência do maestro cujo principal núcleo regressou igual- naul de Lemos, o poema místico «Bemmente por Ovar chegando a Espinho |-Aventurança », uma bala composição cantada por José Soares, em voz agr.-

Ex.º conferida a posse do cargo de que dificilmente se nos proporciona- to da mudança b.usca da regência, o no cená io quer na disposição das figu-

Comunhão solene, etc.

zam-se hoje em Anta as cerimonias ilustre director e ao «ma stro» Fausto programa,

# O Sarau da Misericórdia

Atingiu grande brilhantismo o Sa- tulada «Realidade e Sonho», que dom rau da S. C. da Misericó dia da nossa | modo geral decorreu satisfa: ò iamente. Realizou-se no pretérito domingo, terra, real zado na noite da pretérita Notou-se apenas um certo desequilio anunciado passelo pela zona norte 4.2 feira, 13 do corrente, no a eatro S. brio na sucessão e factura dos quadros, da ria de Aveiro, com início no canal Pedro, repleto da boa gente espinhense justificavel talvez pela supressão do

tributo a tão benemérita iniciativa. Antes do mício do espectáculo, o poeta Carlos de Morais pronunciou um rantes e a belesa do cenácio e efeites Torneio da I Divisão Regional apesar de inscritos, não compareces- breve discurso, pondo em relevo o fim de luz. Há aqui que pôr em relevo o Virtude dos autos de carta prealtruis a da festa, agradecendo o esfor que muitas outras pessoas não se ins- ço dos colaboradores artísticos e a pre- que, dentro do seu amadorismo puro e

Seguidamente, a Orquestra Sinfoni-Aquelas que compareceram não de- ca do Sindicato dos Músicos do Porto, des para tão difícil género coreográfiram, porém, o tempo e o sacrifício fí- sob a regência do ilustre «maestre» co, como é a Dança do Fogo de Falha, sico por mel empregados, pois, o pas- Raul de Lemos, executou primorosa- que servi i de fundo mu-ical ao quadro. Bento da Silva Santos, casaselo foi apreciável e tudo correu bem, mente obras de consagrados composi-

Na 1.ª parte do concerto apreciamos tada, mas heia de dificuldades. Prata, em representação da C A. do sobretudo a interpretação da Abertura do Franco-Atirador de Weber e do menes feliz. O locutor ressentiu-se al- Infesta, concelho de Matosi-A viagem, à ida, teve por terminus a Capricho Espanhoi de Rimaky-Korsa- go da estreia naquela modalidade mas nhos, move contra Carolina pitoresca prais da Torreira onde os toff, esta uma composição de betos efei- revelou aprec áveis qualidades, para excursionistas, com belo apetite, sa- tos sonoros, misto do salero espanhol e vir a ser um locutor brilhante,

cação musical.

Orfeão não atingiu o brilhantismo al- ras. cangado, a quando da 1.a audição da- Há neste quadro a pôr em relêvo a meação, quintal junto, rama-

portuense, que num gesto de alta bene- e n.º 1 da Fantasia. merência aqui se deslocou graciosa-

tasia - relampages em quadres, inti- colaborado.

O 1.0 quadro - Ciganas esteve bom, para o que contribu u o labor das figuesp end do trabalho de Tita Esteves, mesmo com um pé lesionado, demonitrou uma gama apreciável de qualida-As restantes coleg .s, acompanharam-

O quadro da Radio Publicidade foi o

grupo deles partiu em digressão pela Na 2.ª parte, preenchida pela execu- houveram satisfatoriamente, salientanria, numa lancha de carreira, regres- ção de obras musicais de compositores do-se Maria Filomena que nos deliciou lher Maria da Conceição Go-

O 3.º quadro — Galantelo, bam servigria, dançando com as moças da terra, la Verde» do «maestro» Fausto Neves. do pelos efeitos do toco luminoso, este- rios, aqueles dois primeiros ao som da orquestra que acompanhou Gos amos bastante da Ode do Ho ácio, ve feliz. Maria VI. óris, principalmente, residentes na rua 62, Espia excursão, chefiada pelo acordeonis- de António Triães, uma decidida voca- emprestou-lhe uma notável graciosidade na execução corecg áfica, sendo ra- nho, e a terceira no lugar do A sechar esta parte, o O.f ao de Es- zoavelmente acompannada por Fernan- Picôto, freguesia de Cesar,

meçou pela canção «Fôru o Mar»..., meis, vai pela primeira vez do inspirado «maestro» espinhense dável, e termineu com o Vira «Cesta a praça e com a base de lici-Foi, inegavelmente, um belo passeio Fausto Neves. Ressentindo-se um tan- Verdes. Quadro muito inspirado quer tação de 9.336\$00, UMA

quela peça musical. No entanto, ape- execução do Vira «Costa Verde», rico sar de tudo, portou se galhardamente. nas mare: çõis coreográficas e gracio. das e mais pertenças, sita na O notavel agrupamento orquestral samente dancido, e que foi talvez o rua 62, de Espinho.

A findar, seria injustica não menciomente, proporcionou nos um concerto nar o nome de Madilia Dias, filha do admirável que a assistência sublinhou nosso director, que ensaiou com elevado Conforme temos anunciado, reali- com fartos e calorosos aplausos. Ao seu gosto artístico a parte coreográfica do

> - Pede-nos a Direcção de Orfeão de Em fim de festa, teve lugar uma «fan- | te sarau, em que o Orf. ao foi simples



(SECRETARIA JUDICIAL) Arrematação

2.º publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, e por catória vinda do 5.º Juizo Civel da comarca do Porto, e extraída dos autos de execução ordinária que Joaquim -na bem, embora em tarefa mais facili- do, proprietário, de Moalde, freguesia de S. Mamede de de Oliveira, viúva, proprietá-Todas as interpretes deste quadro se ria, Joaquim Ferreira e mumes de Oliveira, proprietá-O último quadro - A' Beira Mar co- comarca de Oliveira de Aze-CASA térrea, com poço de

Feira, 1 de Junho de 1951 O Chefe da 2.º Secção, Aguiles José Gonçalves Verifiquei O Juiz de Direito,

Antônio de Lacerda (Defesa de Espinho nº 1003 17-0-951) INTERNAS, SEMI-INTERNAS E

Avenida 24

**ESPINHO** 

Telefone 303

# Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas Aplainadas para embalagem de figo e marcadas

Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

# de S.

■ Praia de Espinho Apartado 8-Tel. 60

Carse geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admis são às Universidades. Instrução primária e curso comercial

O Colégio mals frequentado de Distrito de Avairo e que malor número de aprovações obteve nos exames eficiale

# Padaria Perreira

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com formento natural Todos os dias as deliciosas . Vienas d'Austria. 84 'e. Rua 19 N.º 245 - Filial. Rua 61. N.º 691 ESPINHO

# Padarias de Espinho, L'

Especialidade em pao sem formento artificial - pão sistema espanhol tosta azada e biscoito tipo «Valorga». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de E pinho. As melhores instalsções no género no norte do Pais. ANGULO DAS RUAS 14 E 23

# de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermente artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabilco es merado e higiénico pilos mais modernos maquin's ros A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA». - Entrada livre. Rua 16 N.º 231.

Telefone, 84

# Padaria e Confeitaria «MODELAR»

(A Casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO 958, RUA 18, 957 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha do mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá. Especialidade em pão | ENTRADA LIVRE sem fermento artificial | ABSEIO E HIGIENE DISTRIBUIÇÃO AO DOMIC LIO

ESPINHO Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

# Padaria Primoroso

= DE = FERREIRA GAIO

PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milla ESMÊRO E ASSEIO

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 160

# Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto

DEPÓSITO DE Açucar, Toucinho e Gordura TELEFONE, 305-F8PINHO Rua 9 n. 08 433 a 447 - ESPINHO

# Pinho & Ferre ra, L.da

ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18, 969 R. 31 441 a 471 Caixa Postal, 21 Telefone, 53

ESPINGO

# Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C. L.

Esma'tagem, Alumínio, Fundição Serra'heria e Niguelagem. Execução perfeita e garantida

Telefone, 27 - ESPINHO

## CONFEITARIA, MERCEA-RIA FINA E FRUTAS.

Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melbores procedências - Especialidades diversas - Belachas e biscoitos - PAUPERIO - Chacolates - Agras Minerais - Fogaças e E pecialidades Regionais.

FABRICO E VENDA DE CAFÉ Julia Barbosa Lourenço Telef. 214

Mercearia, cereais, azeites ARMAZENISTAS

Armazens e escritório: Angule das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 53

ESPINH

O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, calciras e algerozes, depósitos para áqua, vasos, floreiras, colmeias, etc. PRICOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Censulte r Depositario: - A. TRINDADE, Sucr. ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA Agente das Tintas Americanss - CONKLIN - Sta-RITE Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 ESPIRHO-Telefene, 39

CASA FUNDADA EM 1920

VINDOS DE PASTO

TELEFONE, 52

ES PINHO RUA 16 N. • 1023

DE =

Henriques & Irmão, L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELFFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijaterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes O ulos, E palhos, Calçadei. ras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos Máquizas para barbar, etc

Adriano Pereira Lopes (CASA FUNDADA EM 1898)

ESCULTURAS Execução de todos os trabalhos em mármore

# P. MOREIRA

Telefon: 31 - ESPINEO Fábrica de Guarda-sois Gabardines e Sobertudes Camufly GRANDE MARCA

Calçado de todas as gra'ida les, Chapéas de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc.

Francisco Bodrigues de Castro & Filhes, L.da

S alhos, forros aparelha los, madeiras para a construção civil e ca xotaria.

TELEFONE, 67-E ESPINHO

# Pensão Ideal

COMPLETAMENTE REMODELADA quarto de banho com água quente e fria Espléndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, viubos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a ORÂNDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 347 c Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de camiuho de ferro).

# ARMAZENISTA DE MERCEARIAS.

CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália, Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portugália Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 390-Espinbo

Hua 7 N.º 061-ESPINHO

-- DE --Adriano Lereira Dos Santos ARMAZÉM

Angulo das Rus 20 e 27 ESPINHO COMERCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRENCIA

# Casa PADRÃO

RUA 16 N • 681 - TELEFONE 368 Materiais de construção civil -- artigos sanifários - uten ilios de cozinha fogo s a carvão e a lenha. e FOGOES ELECTRICOS

Artiges para picheleire (bombas, terneiras, etc.) Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Pábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 344 - ESPINHO

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de rouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pan de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de 8. Bernardo. DEPÓSITO - RUA 19 - N.º 196

uma marca que se impõe Dias & Irmão, L.ª

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.o 28 Mariscos - Pasteis - Conservas CERVEJA AO COPO

Representante des apreciados vinhos «Burgués» de Agueda, e Verde de S.to Tirso,

## Louçaria Guerreiro - (FERREIRA & COUTO) -

ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faiangas, Vidros Cristais, Biblots, Garrafo s, Estatuaria Ar'istica, Cofres, Fogoss, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar,

Candieiros eléctric s. Run (9 m.º 365 Telefone: 365 (Pegado ao edificio do antigo Teatro Alianga) ESPINHO

Rua da Estação, 103 Telef. 51287

R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 eletone 159

Fábrica de Vinagre União Vinicola



Rua dos Camiles, 142 Telef. 190

REGUA

Avenida 24, n.º 425 Telefone 378

Aguardente Vinica Abastecedora,

Ao Pont Chic Angulo das Ruas 8 a 19 Casa Tavares

Rua 62-Passeio Alegre

Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Fábrica de mobilias e objectes utilitáries Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252 **ESPINHO** 

## Defesa de Espinho TABELA DAS ASSINATURAS

países american, go\$00

SEM. Trim. ANO Portugal Continent, 50800 #5\$00 19850 Ilhas, Colonias Por-Remessa semanal tug, e Espanha 60\$00 mais 20\$00 > 20 00 Venezuela e outos 30\$00

PAGAMENTO ADEANTADO

Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais.

Confie os seus trabalhos tipográficos à

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 e 33

Antiga Loja e Mercearia Fundada em 1825 per D. J. O. PINTO Agência Funerária e Artigos de Armador Encarrega-se de trasladações e tudo

deste mister

Tel. 13—Paramos Silvalde-Espinio

Numer

Visado

DO

dos aceit conv tores

ta d tram nera da Fran tes Tor bem

veir

loto de das te d nal rati

de

de

min